

ORGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

Diretor Gerente: — MAURICIO XAVIER

A NAÇÃO

Ano VII

TELEFONE 1082
End. Tel. A NAÇÃO
Caixa Postal 28

BLUMENAU, (Santa Catarina), Quinta-Feira, 21 de
Dezembro de 1950 — Ano do Centenário

Red. Ad. e Oficinas
Rua São Paulo, 358
ITUPAVA SECA

N. 158

Lealdade e Boa Vontade

Assis Chateaubriand

BOCA RATON (Flórida). 5
Quando resistimos a toda sorte de apelo, pessimistas para não entrar o Brasil a Ecoc. Raton, tinhamos a certeza de que os nossos esforços, desenvolvidos desde maio deste ano, com B. Friele, não seriam de modo algum frustrados. Colocou o antigo Coordenador dos as-

suntos americanos dos Estados Unidos, no Brasil, durante a guerra, a presença do nos-
so país na Convenção da Associação Nacional de Café, num terreno habilitado politicamente. Friele jogou a cartada com a sua habilidade de sempre.
E' indispensável preservar por todo o preço as boas relações dos Estados Unidos com a América Latina. O que se ganhou na guerra não se deve perder na paz. Com que direito insistir-se em deteriorar um capital econômico, acumulado por mais de um século e aumentado e fortalecido pelo sangue comum que, juntos, americanos e brasileiros derramaram nos campos de batalha do Atlântico e da Itália? A situação criada, pela inépcia do senador Gillette não poderia prolongar-se a menos que os Estados Unidos tivessem resolvido desinteressar-se do estabelecimento de uma grande parte de seus meios, a qual tem sua vida econômica baseada no café. Resoluções básicas, para ser tomadas, e a situação começaram a mudar desde que o secretário adjunto Miller assumiu a atitude que se sabe, contra a demagogia anti-café, do desastrado parlamentar. Encontrou a América Latina e com ela o Brasil, o "back ground" do Departamento do Estado, a fim de pôr-se uma parábola em que os Estados Unidos, que ganharam, até às vésperas do ataque noturno, o visível manifestar suas relações com as comunidades americanas e sul-americanas com o seu irmão do norte.
Faria porém indispensável não limitar a reação antilegitima nos âmbitos do exército. Com o esforço de restauração da unidade continental, alargar os quadros dos pronunciamentos em favor de breves susceptíveis de permitir à parte materialmente mais débil do hemisfério recuperar os prejuízos que por tantos anos consecutivos causaram à economia brasileira.
(Conclui na 2ª página letra C)

CONSIDERA-SE CONCRETIZADO O ENCONTRO ENTRE OS SRS. GETULIO VARGAS E EURICO DUTRA

Satisfeito o atual presidente com a conduta do senador gaúcho

ATRIBUI-SE GRANDE IMPORTANCIA AO ENCONTRO — PODERÁ PRECIPITAR A DIPLOMAÇÃO DO SR. GETULIO VARGAS —

RIO, 20 (Merid.) — Por Samuel Wainer — Enviao do especial dos Diários Associados. — O projetado encontro entre o presidente Eurico Dutra e o sr. Getúlio Vargas, entrou no terreno concreto, após a palestra que durou mais de duas horas, entre o general Gois Monteiro e o general Eurico Gaspar Dutra. Informação autêntica é a de que o general Gois Monteiro, não só aconselhou ao presidente Eurico Gaspar Dutra, animar as negociações entabuladas para a realização do encontro, como comunicou-lhe que ele, gal. Gois Monteiro, já acertara encontrar-se com o sr. Getúlio Vargas, logo após a chegada do candidato eleito ao Rio de Janeiro. Outros tópicos de maior importância estão sendo examinados pelo general Gois Monteiro e pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

O assunto, entretanto, que maior tempo ocupou, durante a palestra foi o encontro com o sr. Getúlio Vargas. O presidente Dutra, mostrou receptividade para encontrar-se com o sr. Getúlio Vargas. Teria o gal. Eurico Gaspar Dutra, declarado que em vista da situação que o novo presidente terá que enfrentar, desejaria que o encontro fosse realizado o mais depressa possível. Por sua vez, o presidente Eurico Gaspar Dutra, não escondeu a sua satisfação pela conduta do presidente eleito — referindo-se à posição perante o governo atual. O fato de o sr. Getúlio Vargas, ter evitado as recentes manifestações de ataques e críticas da atual administração, vem causando a melhor impressão no Cate. Revela-se, ainda, que no encontro entre os srs. Getúlio Vargas e general Eurico Gaspar Dutra, será feito um balanço sobre os problemas brasileiros. Considera-se tão importante o encontro que poderá precipitar a diplomacia do sr. Getúlio Vargas; o único fator que está retardando, é a partida do presidente eleito da estância de São Pedro, para o encontro acima mencionado.



AZES SULAFRICANOS PARA A COREIA — Aviadores do "Flying Cheeths", esquadra de caça da União Sul-Africana, chegam a Yokohama, no Japão, a caminho da Coreia onde se juntarão às forças das Nações Unidas. São eles, da esquerda para a direita: Comandante S.V.E. Theron; Capitão de Esquadra P.A. Le-George; Major Blaauw, Vice-Comandante; e Major H.C. Enslin, Oficial Médico dos "Flying Cheeths". (Foto ONU especial) para "A NAÇÃO".

Organiza o sr. Flores da Cunha a 'Liga de Combate ao Comunismo'

— Crédito destinado à ampliação da Refinaria de Maratipe —

RIO, 20 (Merid.) — O sr. Flores da Cunha, interpe-
lado sobre as notícias de que estaria articulando, na Liga de Defesa da Democracia, um movimento super-partidário, destinado a combater o comunismo, confirmou a notícia, dizendo que teremos uma política de olho por olho e dente por dente. Não escondeu a apreensão em face da crescente onda de infiltração dos adeptos comunistas em todas as corporações, adiantando que a ideia da criação da Liga de Combate ao Comunismo, está sendo bem recebida por todas as classes militares, civis e religiosas, bem como pelos partidos democráticos. Acrescentou:
"Aceitaremos todos os homens de boa vontade. Mesmo os socialistas serão bem recebidos. O movimento pregará o cumprimento às nossas obrigações às das demais nações democráticas".

PORTO ALEGRE, 20 (Merid.) — Despachos de S. Pedro, dizem que o futuro presidente da República, dr. Getúlio Vargas, já começou a ter saudades da sua liberdade. "Estou habituado às minhas roupas simples — disse — e sinto pânico ao pensar nos trajes de rigor. Acrescentou que pensa modificar o cerimonial de posse, banindo a casaca e a cartola, determinando o traje ds

Pedem os sócios do Clube Militar uma apreciação da diretoria referente ao artigo "Considerações sobre a guerra na Coreia"

Querem, também, uma declaração formal de que tal artigo não traduz o pensamento do Clube

RIO, 20 (Merid.) — Por mais de cem votos, conforme determina o regimento interno, foi requerida ao presidente do Clube Militar, uma assembleia para exame da orientação da diretoria. Esse requerimento é datado de 6 de dezembro e a diretoria do Clube, tem quinze dias para decidir sobre ele. O prazo terminará, portanto, amanhã. O requerimento está assim redigido:

"Excmo. Sr. Presidente do Clube Militar.
Os signatários deste requerimento, representando mais de cem sócios do Clube Militar, em pleno gozo de seus direitos assegurados pelo estatuto da sociedade, vêm expor e requerer o seguinte:

1.º) Em data de 25 de outubro do corrente ano, daz sócios do Clube Militar, dirigiram um requerimento à sua diretoria, no qual, depois de analisar o artigo publicado no número 97 da revista do Clube Militar, de julho de 1950, páginas 75 e 80, solicitaram textualmente:

A — Que a partir do próximo número 105, a revista não publique nenhum artigo de caráter político sem a assinatura do responsável, tal como considerações sobre a guerra na Coreia.
B — Que o despacho da diretoria seja publicado no Boletim Interno do Clube Militar e transcrita no número 109 da revista do Clube Militar.

2.º) — O objetivo dos autores do mencionado requerimento, é a obter a certeza de que o referido artigo, publicado com matéria editorial e, portanto, sob a responsabilidade da direção da revista, não traduz o pensamento oficial do Clube Militar ou dos seus sócios sobre o assunto que lhe constitui objeto.

3.º) — Os comentários de caráter manifestamente político, formulados naquele artigo e estampado em sua assinatura, dando a impressão de exprimir a manifestação da própria revista do Clube Militar, infingiam, indubitavelmente, a prescrição do artigo 2.º do estatuto do Clube Militar.

Seoul será transformada pelas forças da ONU em uma fortaleza inexpugnável

Recuam os comunistas ante a pressão dos soldados aliados

SEOUL, Coreia, 20 (UP) — Urgente — O presidente Syngman Rhee, assegurou que Seoul será uma fortaleza inexpugnável ao assalto dos comunistas. Revelou, ainda, que as Nações Unidas têm agora forças que poderão expulsar novamente os comunistas chineses para as fronteiras da Manchúria.

ba, tal a intensidade do bombardeio norte-americano. Nas últimas 24 horas, foram massacrados mil e trezentos comunistas.

TOQUIO, 20 (UP) — Urgente — Os comunistas chineses intensificaram sua pressão sobre as linhas da "terceira divisão norte-americana de infantaria" (Conclui na 2ª pag. letra F)

TOQUIO, 20 (UP) — Urgente — O Quartel General de Mac Arthur, anunciou hoje, o estabelecimento imediato da censura militar, para as notícias referentes à guerra na Coreia. A medida se estende, também, aos preparativos e embarques feitos no Japão, para aquele teatro de guerra. Como se sabe, Mac Arthur, tinha procurado evitar o estabelecimento da censura, esbaldando correspondentes que fizessem um controle voluntário das suas notícias, o que motivou fortes críticas da parte dos oficiais ingleses.

TOQUIO, 20 (UP) — Urgente — As forças comunistas que atacam os norte-americanos na cabeça de ponte de Hung-Nam, compõem-se, agora, apenas de norte-coreanos, segundo se informa. Essas tropas vermelhas, tiveram que efetuar um recuo, à noite passada, em consequência do tremendo bombardeio terrestre, naval e aéreo dos aliados, na zona de Hung-Nam. Cada palmo de terreno ocupado pelos comunistas, recebeu pelo menos uma granada ou bom-

do, Eisenhower disse: "Alegra-me o fato de ter tropas alemãs sob seu comando, mas isso, bem entendido, só os alemães que cooperar conosco, voluntariamente".

BRUXELAS, 20 (UP) — As cinco potências do Pacto da Europa Ocidental, decidiram reorganizar seu estabelecimento militar conjunto em Fontainebleau para integrar no novo Quartel General Supremo do Atlântico, sob o comando de Eisenhower, a 2ª Letra G)

SEOUL, 20 (UP) — Falando hoje, na sessão de abertura

TOQUIO, 20 (UP) — O Quartel General de Mac Arthur, anunciou hoje, o estabelecimento imediato da censura militar, para as notícias referentes à guerra na Coreia.

TOQUIO, 20 (UP) — Urgente — As forças comunistas que atacam os norte-americanos na cabeça de ponte de Hung-Nam, compõem-se, agora, apenas de norte-coreanos, segundo se informa. Essas tropas vermelhas, tiveram que efetuar um recuo, à noite passada, em consequência do tremendo bombardeio terrestre, naval e aéreo dos aliados, na zona de Hung-Nam. Cada palmo de terreno ocupado pelos comunistas, recebeu pelo menos uma granada ou bom-

do, Eisenhower disse: "Alegra-me o fato de ter tropas alemãs sob seu comando, mas isso, bem entendido, só os alemães que cooperar conosco, voluntariamente".

BRUXELAS, 20 (UP) — As cinco potências do Pacto da Europa Ocidental, decidiram reorganizar seu estabelecimento militar conjunto em Fontainebleau para integrar no novo Quartel General Supremo do Atlântico, sob o comando de Eisenhower, a 2ª Letra G)

TOQUIO, 20 (UP) — Urgente — As forças comunistas que atacam os norte-americanos na cabeça de ponte de Hung-Nam, compõem-se, agora, apenas de norte-coreanos, segundo se informa. Essas tropas vermelhas, tiveram que efetuar um recuo, à noite passada, em consequência do tremendo bombardeio terrestre, naval e aéreo dos aliados, na zona de Hung-Nam. Cada palmo de terreno ocupado pelos comunistas, recebeu pelo menos uma granada ou bom-

do, Eisenhower disse: "Alegra-me o fato de ter tropas alemãs sob seu comando, mas isso, bem entendido, só os alemães que cooperar conosco, voluntariamente".

Abono de Natal aos funcionários

RIO, 20 (Merid.) — A Comissão de Segurança Nacional da Câmara, opinou favoravelmente à concessão do projeto de lei concedendo o abono ao funcionalismo público. Esse projeto de lei prevê abono de mil cruzeiros a cada funcionário público federal.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia Siderúrgica Nacional, de janeiro a setembro do corrente ano, produziu 304.436 toneladas de material, num valor de 445 milhões e 299 mil cruzeiros. Houve regular acréscimo sobre o ano passado, e houve também diminuição do preço.

RIO, 20 (Merid.) — A Companhia

Orgão dos Diários Associados

A NAÇÃO

SIA "A Nação"

Redação, Administração e

Oficinas

Rua São Paulo n. 269

Fone: 1092 - Cx. Postal, 35

Diretor-Geral:

MAURICIO KAVIER

Diretor de Redação:

J. SIMÕES SANTOS

EXPEDIENTE

Assinaturas:

Anual Cr\$ 100,00

Semestral Cr\$ 60,00

M. Avulso Cr\$ 0,50

S. PAULO

Rua do Ouvidor n. 100 -

Fones 43.7634 e 43-5997

S. PAULO

Rua 7 de Abril n. 230 -

4.º andar - Fones 4-8277

e 4-4181

Belo Horizonte: R. Goiás, 34

Porto Alegre: Rua José

Montauri, 15

Curitiba: R. Dr. Murici, 708

2.º andar - Sala 233

Joinville: Rua S. Pedro, 92

DE. AYRES GONÇALVES

Advogado

Residência e Escritório

AVENIDA 24

Rua Brusque, 95, Fone 1472

eleições de maio, tendo regressado semana passada para La Paz. Agora chegamos a notícia de que o corpo de José Navarro, foi encontrado varado por tiros de revólver, num barranco, a alguma distância de La Paz.

Vende-se

CHEVROLET 1948, 4 por-

tas, equipado, em perfeito

estado, e pintura original.

Tratar nesta redação.

CASA

Precisa-se de uma, mesmo

fora do perímetro urbano

da cidade. Paga-se bem

aluguel. Informações nesta

redação.

Francisco Treska Junior

ENGENHEIRO ARQUITETO

Projetos e Construções

Rua Alvin Schrader, 621

BLUMENAU

B

ção interna seja por uma

hostilidade aberta contra o

genero de democracia que

criamos através dos sécu-

los. A maneira como os co-

munistas russos querem

ser governados nos é indi-

ferente, mas não queremos

que nos imponham o comu-

nismo. Foi por isto que de-

cidamos criar exércitos bas-

tante fortes para desenco-

rajar quem quer que quei-

ra nos atacar. E' esse o no-

so único objetivo. Não te-

mos qualquer intenção a-

gressiva. Esperamos que o

Conselho dos Ministros do

Exterior se reúna em bre-

ve para tentar encontrar

um acordo com a URSS.

Esperamos todos que estas

conferências serão coroa-

das de êxito, mas, nesse in-

terim, não temos escolha:

é preciso afirmar nossa for-

ça. Atiles expôs em segui-

da as necessidades da defe-

sa, a influência que a polí-

tica de rearmamento deve-

ter sobre a vida civil.

"Todavia, salientou, puse-

mo-nos de acordo sobre o

fato de que todas estas me-

didas não devem deslocar a

economia dos países. E' ex-

certo que todos os povos do

mundo desejam ardente-

mente a paz. Podemos con-

tribuir para salvaguardá-la

agindo com calma e resolu-

ção e nos mostrando sem-

pre dispostos a negociar,

dando ao mesmo tempo, po-

rém, provas da determina-

ção com que estamos dis-

postos a defender aquilo em

que cremos."

FORD 1949 de

Luxe Serie 50

De particular, equipamento

completo em estado de no-

vo, vend-se. Ver e tratar

Rua São Paulo, 1731.

Automovel

Vende-se ou troca-se por

carro maior Limousine Vol-

vo Sedan. Ofertas para

Cx. Postal, 16 - Blume-

nau.

C

A altitude do governo fi-

deral é muito significativa,

disse eu, em outono último,

uma noite, num encontro, de

mais de uma hora em Nova

York, ao sr. Edward Miller.

Mas, ele não é ainda suficien-

te para restabelecer a fé que

alimenta a América Latina

no desejo dos Estados Unidos

de cooperar para a prosperi-

dade do hemisfério. Com o pla-

no Marshall vocês já se dis-

tanciam da nós. Cravaram as

vistas sobre a Europa e a

Ásia, citando a América, que

também lutou pela causa, co-

mum. Eramos feridos por C.

missão, quando o senador Gil-

lette declarou atacar nos tun-

tém por aqui. Cereia a União

compromete-se mais profun-

damente conosco em uma con-

duta que envolva outros sim,

o círculo do comércio e café

doméstico e o próprio para-

mento, na solidariedade conti-

nuada, atingindo a política em

assessórios contra eles pela

Sub-Comissão de Agricultura

do Senado.

R'plico-me Miller:

"E se eu fosse a Boca"

Ratton, à próxima Convenção

da Associação Nacional do Ca-

fé? Como o Brasil receberia

minha ida ao congresso da

maior entidade americana, li-

gada ao comércio internacio-

nal do café?"

Isto se passava no Waldorf

Astoria, no Flamingo, depois

do jantar com a imprensa

na inauguração da Conferência

da Imprensa Inter-Americana.

Falava o Secretário adjunto

no tom firme, de quem pensava

nas consequências do estado

d'alma, que minuciosamente

lhe falava pelo rádio, e pro-

metia a nós, terra. Prometia

também que levaria uma delega-

ção brasileira, procurando di-

lar o convite já feito ao sr.

Geremias Lunardelli, para com-

parecer à convenção dentro de

uns quatro maiores Estados

cafeeiros, para a representa-

ção em Boca Ratton, desde

que os convidara o sr. James

A. Dearmond, presidente da

Associação. E foi tocante de

compreensão a deliberação que

todos quatro fôram de com-

parecer à convenção dentro de

um, delegação chefiada pelo

extraordinário genio de clar-

vidência e pelo patriotismo do

sr. Geremias Lunardelli.

Os dois governadores eleitos

do Estado de São Paulo e do

Estado do Rio de Janeiro, dis-

seram a delegação de São

Paulo: "Vamos propor, no rio da

delegação, que o nosso pre-

sidente seja o lavrador da No-

roeste". Não descrepam, por

sua vez os outros dois. En-

tendiam os quatro, que a de-

legação brasileira para o Brasil

que os futuros chefes do ex-

ecutivo de quatro Estados ca-

feeiros se apresentassem aqui

guiados pelo brasileiro que

ma conhece o café e que com

maior abnegação o tem defen-

dido, no meio das vicissitudes

que encimam o ciclo da rubia-

cea.

No dia seguinte, o escritório

de Nelson Rockefeller aqui, que

é uma agência do Brasil, nos

Estados Unidos, se comunicou

va com São Francisco, onde

vive o chefe da casa de J. A.

Folger & Cia. Respondeu o sr.

James Dearmond com entusias-

mo a sugestão do sr. Lunardelli

de já não vir mais só, porém

acompanhado de uma delega-

ção de expositores do mundo ca-

feiro. Despediram-se imedia-

tamente os convites para o

Brasil, enquanto que dentro da

Associação predominava um

clima de satisfação pela nova

era que se vinha abrir nas re-

lações do comércio do café dos

Estados Unidos com as outras

Américas, do Sul e da

Central. Um máximo de bon-

dade e de lealdade presidiu

às demarques para que acen-

tesse tudo o que está aqui se

passando.

D

prazo improrrogável de 15 dias.

12) - Estão certos os reque-

rentes de que V. Excia. conside-

rando a relevância e a urgen-

cia da matéria, se examine, con-

sultando, imediatamente a Ass. ni-

bleia Parcial requerida, para o

fim especial indicado, animado

pelo mesmo espírito que inspira

os signatários deste. O de zelar

pelo prestígio e pela união das

forças armadas e pelo desenvol-

vimento e autoridade do Chile

Militar, integrando nas suas fi-

nalidades, alheio às competições

e aos interesses da política par-

tidária. Nestes termos esperamos

deferimento.

Rio de Janeiro, 6 de dezem-

bro de 1950. - Seguem-se as as-

sinaturas"

E

assistência completamente, vi-

vendo todos em penúria.

"Posso afirmar, pelo conheci-

mento que tenho, que estamos

nas vésperas de uma revolução

social pela fome. Todos estão ga-

nhando mal, inclusive o funcio-

nalismo.

F

fantaria em Hung-Nam, últi-

ma cabeça de ponte aliada na

Coreia do Norte. Pela primei-

ra vez, naquela zona, os comu-

nistas atacaram os norte-ame-

ricanos com suas grandes pe-

ças de artilharia. As forças

das Nações Unidas, revidaram

o ataque com o mais formi-

dável bombardeio de artilha-

ria que se conhece. Com esse

bombardeio, os comunistas

chineses e coreanos, não pu-

deram avançar um só palmo

na direção do cais de evacua-

ção de Hung-Nam.

G

s'nhover. O comandante do es-

tablishment de Fontenablan,

era o marechal britânico Mont-

gomery, que provavelmente ocu-

pará um alto posto no coman-

do do exército do Atlântico. Os

representantes das cinco nações,

reuniram-se na ocasião em que

Dean Acheson, partia de regres-

so aos Estados Unidos.

H

MACÉIO, 20 (Merid.) -

A (Great-Western) inaugu-

rará a ligação ferroviária

de Arapiraca com Porto

Real de Colegio. Compare-

ceram ao ato as princi-

pais autoridades, bem co-

mo grande número de po-

pulares.

I

da manifestação, surgiram

dezenas de policiais, faze-

ndo vários dispersos e dis-

persando a multidão a gol-

pes de castetes. Até agra-

da ignorava-se o número de

feridos. Houve várias pri-

sões.

J

Troca-se por COUPE FORD 47/48. Ver e tratar no Post-

al: Gasolina na Praça de Piquetas. - URGENTE.

CINE BUSCH

QUINTA FEIRA - DIA 21 às 8:30

"As Duas Santinhas"

EM BENEFÍCIO DO NATAL DOS POBRES!

Defícioza comédia, picaresca e assucarada para a lúda diver-

tã. Lindas, atraentes, sedutoras... e peritas em "bater" a cor-

teira do próximo!... Coopere com a Soc. S. Vicente de Pau-

la para que os desfavorecidos da sorte tenham um Natal um

pouco melhor! Divirta-se fazendo caridade!

Plateia 5,00 - Bilão Cr\$ 4,00 - Preços únicos. Acomp.

compl. Nac. e Param. jornal.

A CAPITAL

PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL

PROCUREM "A CAPITAL". ARTIGOS PARA

TODOS OS GOSTOS, COMO SEDAS, CASEMI-

RAS, SAPATOS, CHAPÉUS, LINHOS E OU-

TROS ARTIGOS PELOS MAIS BARATOS PRE-

ÇOS, SO' NA CASA "A CAPITAL", A' RUA 15

DE NOVOEMBRO, N.º 415 - FONE 1107.

Morto em circunstancia misteriosa o secretário da Caixa Nacional de Seguros da Bolivia

Aumentam assustadoramente os antros de jogos de azar no Rio

RIO, 20 (Merid.). — Os jogos de azar reconquistaram o Rio de Janeiro e estão multiplicando nos cassinos disfarçados em clubes recreativos, sob a máscara de instituições sociais e até mesmo de beneficência. O bando goza de plena liberdade para a exploração de cassinos e, em sofreguidão, iniciaram imediatamente a montagem de novos centros de jogatina. Preferem os jogos carteados, dando evidência, os campistas, ao bacará, evitando a custosa roleta, cujo equipamento é mais difícil.

RIO, 20 (Merid.). — Os investigadores da Delegacia Econômica e Popular, apreenderam inúmeras garrafas de "Old Parr", falsificadas, num luxuoso estabelecimento de Copacabana. A Polícia, para não prejudicar a diligência, não entrou em detalhes, recusando-se a fornecer o nome do estabelecimento. Está esperando identificar e prender o vendedor e, dessa forma,

localizar o depósito de «visquei» falsificado.

RIO, 20 (Merid.). — Ainda não cessaram os graves acontecimentos que se vêm sucedendo na colônia dos leprosários em Curupí, entre o diretor daquele estabelecimento e um grupo de doentes. Os fatos tiveram início quando o diretor da Colônia, médico Gilveto

Mangeone, num ato de violência, resolveu deportar para Ubá, um menor ali internado, o que motivou o protesto por parte dos outros internados. Estes enviaram um telegrama ao prefeito, pedindo o afastamento do diretor que, em represália, resolveu deportar para Minas e São Paulo, todos os doentes que assinaram o telegrama.

Andrei Vishinsky está de acôrdo com Harry Truman

"Somente os anormais desejam a guerra" — afirma o delegado russo — Viajou para a União Soviética

NOVA YORK, 20 (UP). — O chanceler soviético Andrei Vishinsky partiu a bordo do transatlântico francês "Liberté" com destino à sua pátria. Vishinsky falou aos jornalistas: "Estou de acordo com o presidente Truman num ponto: a guerra não é inevitável. Temos essa opinião há muito tempo. Somente os que desejam benefícios ou o domínio do mundo são partidários da guerra."

Essas pessoas não são normais, na minha opinião."

Nova Iorque, 20 (UP). — Foi desejando ao povo americano um ano de paz, de felicidade e de prosperidade, e afirmando sua convicção de que a guerra não é inevitável, que o sr. Andrei Vishinsky, ministro do Exterior da URSS, embarcou a bordo do transatlântico "Liberté". Esses votos de Ano Novo constavam de uma declaração escrita que Vishinsky leu diante dos microfones que as emissoras instalaram no cais. Em suas declarações, o ministro soviético frisou mais uma vez, que as decisões tomadas durante a 5ª sessão da Assembleia Geral da ONU, que acaba de suspender seus trabalhos, foram adotadas por "maioria de pura forma", e estão em contradição flagrante não somente com os princípios da carta mas também com o processo da Assembleia. Recebendo os jornalistas em sua cabine, Vishinsky se submeteu de bom grado ao interrogatório dos jornalistas, frisando seu otimismo em relação à manuten-

Encontrado o corpo varado por tiros de revolver nas proximidades de La Paz

RIO, 20 (Merid.). — Notícias chegadas de La Paz, informam sobre a morte, em circunstâncias misteriosas, do advogado José Navarro, que havia contratado o casamento com a srta. Tereza Vasquez, filha do sr. Edmundo Vasquez, que até a semana passada, foi embaixador boliviano junto ao nosso governo. O sr. José Navarro, que era se-

cretário da Caixa Nacional de Seguros da Bolivia, pediu, a 19 de outubro passado, licença de 20 dias para vir ao Rio, onde pretendia casar-se com Tereza Vasquez, em 27 do mesmo mês. No entanto, devido a um estremeamento nas relações dos noivos, o compromisso fora desfeito. Este rompimento teria sido motivado pelo fato do noivo não ter comparecido nesta Capital, no tempo determinado. Da mesma maneira, o sr. José Navarro, teria sido desligado de suas funções da Caixa Nacional, em La Paz, por não ter voltado ao serviço após esgotar-se a licença que lhe fora concedida.

Nesse ínterim, o pai da moça, então embaixador, retirava-se de suas funções de oficial nesta Capital, devido a sua posição de candidato à Presidência da República da Bolivia, nas

(Conclui na 2a. pag. letra A)

Investiu de punhal em punho contra a mulher que lhe roubára o marido

RIO, 20 (Merid.). — Após perseguir, com um ódio de morte, durante quase toda a noite, a mulher que lhe roubara o marido, d. Albertina Moraes Nogueira Paula, de 43 anos, mãe de dois filhos e casada com o capitalista Luiz Nogueira Paula, catadrático da Faculdade de Ciências Econômicas e professor, também da Faculdade de Arquitetura, desta capital, julgou encontrar o momento propício para executar seu plano homicida, quando viu sua rival saltar sózinha, de um automóvel, à porta do edifício onde reside na rua Barão de Ipanema, 115. Deixando por sua vez, o carro em que a perseguiu, no decorrer de tantas horas, sem ser observada, a esposa traidora seguiu os passos da «mulher de seu marido» e, de faca em punho, investiu contra ela, para matá-la. Felizmente, o crime não se consumou.

pois, aos gritos da vítima, acorreram várias pessoas que passavam pelo local no momento, desarmando d. Albertina e evitando um e-

pilogo sangrento nesse ru-

moroso conflito conjugal. O primeiro ato do drama que agita há algum tempo o lar daquele conhecido educador ocorreu, como se sabe, há cerca de um mês, quando d. Albertina, informada com a perda do esposo e na sua luta para revê-lo dos braços da bela e elegante funcionária que o roubou supreendeu os dois em idílio num recanto da Gávea. Mercedes de Carvalho Souza, de 38 anos, é o nome da «outra», ou seja, do terceiro lado deste «triângulo amoroso». O romance começou há mais de um ano, mas d. Albertina nunca se conformou com a destruição de seu lar e sobretudo, com o sofrimento dos filhos, que estariam passando privações, desde então. E na perseguição implacável que move ao marido e à sua amante — principalmente a esta — ela afirma só ter um propósito: eliminar sua rival.

Naquela noite, na Gávea, d. Albertina apenas conseguiu dar uns empurrões em Mercedes, advertindo-a, porém, mais uma vez, que deixasse seu marido. Por isso, voltou a fazer nova tentativa visando levar a cabo sua intenção criminosa. Mas ainda dessa vez sua rival escapou ilesa.

A polícia ao chegar ao local, só encontrou os comentários das testemunhas oculares da cena. E um dos presentes contou que d. Albertina, ao sair, teria dito:

— Ela teve sorte, mais uma vez. Mas seu dia chegará, pois hei de perseguir-la até morrer...

Atenta a Polícia Política

RIO, 20 (Merid.). — A Polícia política desta Capital, estará de prontidão, de hoje para amanhã, pois consta que os comunistas planejam diversas manifestações para comemorar o aniversário de Stalin. Estariam previstas greves, passeatas, etc. Já houve várias prisões. Entre os detidos figuram oito comunistas que pretendiam provocar uma greve na Siderurgica de Barra Mansa, e não de Volta Redonda, conforme se noticiou.

"Não desejamos ver os povos asiáticos cair sob a ditadura tirânica da Rússia"

DECLARAÇÕES DO PREMIER INGLESE CL. EMENT ATTLEE

LONDRES, 20 (UP). — Dirigindo-se a todo o povo inglês, a fim de expor em termos «diretos e íntimos», segundo sua própria expressão, os motivos de sua viagem a Washington, o primeiro ministro Attlee aludiu novamente aos resultados de suas conversações e sua significação na situa-

ção internacional, como já o fez perante o parlamento, o rei e o gabinete. Falando dos «reveses sofridos na Coreia, desde a intervenção chinesa», o primeiro ministro acrescentou que é preciso opor-se firmemente a qualquer política de apaziguamento, quando essa palavra significar rendição perante uma força que desconhece qualquer lei.

Por outro lado, frisou ele, é necessário evitar que o conflito coreano degenerem em guerra mundial. Devemos, portanto, procurar uma solução, mas indiquei claramente ao presidente Truman que a Inglaterra continua ao lado das Nações Unidas e combaterá junto com seus amigos americanos. Precisei igualmente que, cedo ou tarde, e melhor vale que isto seja cedo, será preciso negociar.

«A situação militar na Coreia, prosseguiu, melhorou, e creio que dentro em breve poderemos negociar em condições honrosas». Quanto às divergências de pontos de vista a que alude o comunicado final publica-

do em Washington, Attlee afirmou: «Ninguém nos impedirá de agir em conjunto. Cabe ao povo chinês escolher sua forma de governo. Tudo quanto lhe pedimos é que não imponham a outros povos, coreanos, indochineses ou tibetanos. Não desejamos ver os povos asiáticos cair sob a ditadura tirânica da Rússia. O imperialismo comunista tenta destruir seja pela conspira-

(Conclui na 2a. pag. letra B)

Saiu a U.D.N. da campanha eleitoral com um saldo de quase um milhão de cruzeiros

RIO, 20 (Merid.). — A UDN saiu da campanha eleitoral com um saldo de quase um milhão de cruzeiros. Trata-se de um fato inédito na vida dos partidos políticos do Brasil, sempre às voltas com déficits, depois de cada campanha eleitoral.

Maceió, 20 (Merid.). — Antes mesmo de que a mesa da Assembleia Legislativa, desse conhecimento ao Plenário, sobre o resultado do inquérito que apurou o autor da rasura ao projeto aumentando os sub-

sídios, os parlamentares e o deputado Francisco Arlindo, ficaram visivelmente irritados com o fato, dizendo: «Fui eu o autor das rasuras». Disse em seguida não ver nada de mais naquele ato e atacou os jornais que noticiaram o fato, dizendo terem os mesmos agido com ciúme e despeito. No final da sessão, foi ventilado o assunto da cassação do mandato do referido deputado, sendo, para isso, nomeada uma comissão para opinar a respeito.

COMERCIAL VIEIRA BRUNS S/A

Pegs e Acessórios para Caminhões e Automóveis

Distribuidores dos insuperáveis produtos:

BATERIAS "GOODYEAR"

OLEO PARA FREIO HIDRAULICO "STOP"

BICICLETAS "N S U."

COMUNICA QUE ACABA DE RECEBER UMA PARTIDA DESTAS AFAMADAS BICICLETAS ALEMÃS "NSU"

Seja inteligente compre a melhor bicicleta na COMERCIAL VIEIRA BRUNS S.A. — Rua 15 de Novembro, 923 — ao lado da Igreja Matriz.

BRINQUEDOS!!!

PARA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E DOS PAES, FAÇAM SUAS COMPRAS DE BRINQUEDOS NA CASA QUE MANTEM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM BONECAS, AUTOS, TICO-TICOS, VELOCIPÉDES, JOGOS, TRENS ELÉTRICOS E DE CORDA, BOLAS DE BORRACHA, REVOLVERES DE BRINQUEDOS, CARRINHOS ENFEITES PARA ARVORE E MUITOS OUTROS ARTIGOS PARA AS FESTAS DE NATAL.

Gráfica 43 S. A. Industria e Comercio, que tem o artigo procurado pelos preços mais baratos.

Gráfica 43 S.A. Indust. e Comércio

«— RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 533 —»
«— VENDAS A VAREJO E ATACADO —»

MOORE McCOMARCK (Navegação) S.A.

PASSAGEIROS E CARGAS PARA

Baltimore — New York — Philadelphia

PORTOS DO MAR DAS CARAIBAS:

Maracaibo — Guanta — Puerto La Cruz

Cumana — Porlamar — Carupano

Reserva de praga, passagens e demais informações com os AGENTES:

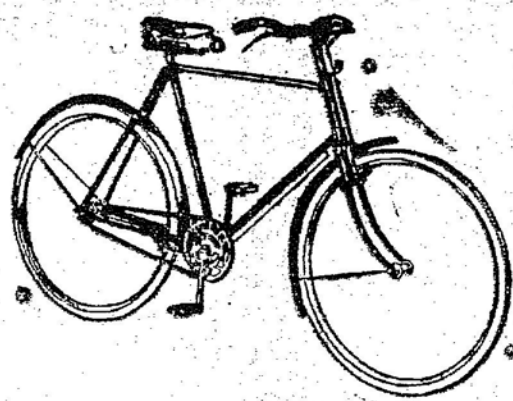
— CIA. COMERCIO E INDUSTRIA MALBURG

ITAIAI — Telegr. «MOOREMACK» — ITAIAI

Promovido o funcionario municipal

S. PAULO, 20 (Merid.). O prefeito da Capital bandeirante, assinou decreto promovendo o funcionario municipal Adhemar Ferreira da Silva, atleta do S. Paulo Futebol Clube, que há poucos dias igualou o record-mundial de salto triplo. Além disso, a Comissão Municipal de Esporte, distinguiu Adhemar, com uma medalha de ouro.

Blumenau - Joinville Viagens rápidas e seguras no EXPRESSO ITAJARA Rua 15 de Nov. 619 — Tel. 1455



RECEBEMOS:
BICICLETAS ALEMÃS
"ELITE-DIPLOMAT"
BICICLETAS SUECAS
"CENTRUM"
— PREÇOS MODICOS —
S. WIPPEL & CIA. LTDA., Blumenau
«— Rua 15 de Novembro 1434 —»

Pode o funcionario interromper o periodo de licença especial

— Resposta do DASP a consulta solicitada pela D. P. M. G. —

RIO, 13 (Meridional). — A Divisão do Pessoal do Ministério da Agricultura, consultou o DASP, sobre a situação do funcionario cujo gozo de licença especial que fora concedida num só periodo de seis meses, sofreu interrupção por pedido de autoridade daquele Ministério, sediada em Bagé, no Rio Grande do Sul, em virtude da presente necessidade de serem vacinados 52 produtores bovinos de procedencia estrangeira, aproveitando a oportu-

nidade de ser o funcionario biólogo do Ministério e encontrar-se naquela cidade em gozo de licença especial. Entendeu a Divisão do Pessoal daquele Ministério que, tendo o interessado gozado quatro meses consecutivos de licença num só ano civil, o periodo restante de dois meses não mais pode ser gozado, de vez que não permite a lei, para aquele efeito, este processo de separação em dois periodos, cumprindo apenas deferir a contagem em dobro desses dois meses restantes, para efeito do que dispõe o artigo 7, lei 283, de 24 de maio de 1948.

O DASP, entretanto, discordou, alegando que em vista da "interrupção da licença ter sido feita a pedido do ministério, para atender a um serviço de natureza urgente, no interesse exclusivo da administração, o citado funcionario, não poderia ser prejudicado. O funcionario "atendeu a uma solicitação do chefe de Inspeção Regional do Instituto de Biologia Animal, em Bagé, prontificando-se a cuidar com intuito oneroso e de compreensão, do interesse publico, o gozo da licença a que tinha direito deve prosseguir, a fim de evitar possíveis danos à economia nacional". E concluiu o DASP: "Dessa maneira não pode ele ser prejudicado, precisa-

mente por ter demonstrado ter justa noção do que seja o interesse publico".



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

BRINQUEDOS!!!

O MAIOR E MAIS COMPLETO SORTIMENTO DA PRAÇA

BICHOS QUE PULAM, BONECAS, QUE ANDAM, TRENS ELÉTRICOS E DE CORDAS, TROLES, TRICICLES, AUTOMÓVEIS E UMA INFINIDADE DE BRINQUEDOS PARA BRINDAR A PETIZADA, POR OCASIÃO DAS FESTAS DE NATAL.

O MAIS RICO SORTIMENTO PELOS MENORES PREÇOS

PROSDÓCIMO SOCIEDADE ANÔNIMA

«— RUA 15 DE NOVEMBRO, N.º 900 —»

— BLUMENAU —